vinetur

México inicia negociações com a Índia para reduzir tarifa de 150% sobre a tequila

As autoridades querem baixar a taxa para menos de 50% num acordo comercial previsto para 2027, que poderá alargar a presença da tequila para além dos Estados Unidos

sexta-feira, 6 de novembro de 2026



O México está a negociar com a Índia a redução da tarifa de importação de 150% aplicada à tequila, com o objetivo de alcançar um acordo comercial modernizado em 2027, afirmou na quinta-feira, 5 de novembro, o secretário da Economia, Marcelo Ebrard.

Ebrard anunciou a iniciativa em Guadalajara, no estado de Jalisco, durante um evento que assinalou o Dia Nacional do Produtor de Tequila. Disse que o México e a Índia já definiram os termos de referência das negociações e que o ministro indiano do Comércio se comprometeu a reduzir a tarifa, que as autoridades mexicanas e o setor da tequila consideram um importante obstáculo ao crescimento num dos maiores mercados consumidores da Ásia.

«Não podemos ter uma relação saudável com uma tarifa de 150%», afirmou Ebrard, segundo declarações citadas pelo El Economista.

A taxa atual significa que a tequila que entra na Índia é tributada em 150% do valor do produto. As autoridades mexicanas e os representantes do setor procuram uma redução gradual para menos de 50%, uma alteração que, segundo afirmam, tornaria a bebida espirituosa mais competitiva no mercado indiano. Ebrard disse que as conversações ainda têm de ser formalizadas num acordo e indicou que pretende envolver os líderes do setor e as autoridades locais na assinatura.

As negociações são importantes para o México porque a Índia representa um mercado potencial de grandes dimensões, com cerca de 1,5 mil milhões de consumidores. Para o setor das bebidas, uma tarifa mais baixa poderia abrir espaço para os produtores de tequila aumentarem as vendas na Ásia e reduzirem alguma da sua dependência dos Estados Unidos, que continuam a ser o principal destino das exportações mexicanas de tequila.

Ebrard afirmou que a tequila é um símbolo do México e defendeu que protegê-la faz parte da defesa da base produtiva mais ampla do país. As suas declarações associaram as negociações sobre as tarifas a uma estratégia comercial mais abrangente, que inclui o apoio aos produtos mexicanos no estrangeiro e esforços para reforçar o acesso aos mercados para além da América do Norte.

Os dados do setor sugerem que já existe procura na Índia, apesar das tarifas elevadas. A Câmara Nacional da Indústria da Tequila, conhecida como CNIT, afirmou que as exportações de tequila para a Índia aumentaram 33% nos últimos cinco anos, mesmo perante os elevados impostos de importação e a concorrência de bebidas locais mais baratas. As vendas anuais de tequila na Índia ultrapassam agora 1 milhão de litros, um volume que o setor considera significativo, tendo em conta as atuais barreiras comerciais e o crescente interesse dos consumidores por bebidas alcoólicas importadas e de gama alta.

Roberto Ciprés Cruces, presidente da CNIT, afirmou que a posição internacional da tequila reflete anos de investimento, inovação e coordenação entre o setor e as autoridades públicas. Referiu também a necessidade de continuar a abrir novos mercados, em vez de depender apenas dos países onde a tequila já está consolidada.

«O futuro da tequila não consiste apenas em defender os mercados que conquistámos, mas também em conquistar os mercados que ainda nos esperam», afirmou Ciprés no evento.

A CNIT atribuiu também ao Ministério da Economia do Governo federal o apoio à tequila em matéria comercial para além da Índia. Ciprés referiu a defesa da tequila ao abrigo do Acordo Estados Unidos-México-Canadá, a proteção da sua denominação de origem e os esforços para reforçar as relações comerciais com a Europa e outras regiões.

A iniciativa para reduzir as tarifas indianas surge numa altura em que as exportações mexicanas de tequila continuam a crescer no conjunto, embora a um ritmo mais lento do que em alguns anos anteriores. Até setembro, as exportações de tequila atingiram 325,2 milhões de litros, mais 2,2% do que no mesmo período do ano anterior, segundo dados citados pela CNIT. O setor afirma que estes resultados reforçam a necessidade de melhorar as condições comerciais e alargar o leque de mercados de exportação.

Se as negociações resultarem num acordo em 2027, a alteração representará um dos mais importantes esforços recentes para melhorar o acesso da tequila a um grande mercado emergente. Para os produtores, poderá significar melhores condições para aumentar gradualmente o volume de vendas na Índia. Para as autoridades comerciais mexicanas, enquadrar-se-á numa política mais ampla de recurso às negociações para

reduzir as barreiras aplicadas a produtos com uma forte identidade nacional e um valor de exportação consolidado.